

PODCASTS: UMA FERRAMENTA NO ENSINO

Joana Filipa Campos
Universidade do Minho
joanaffafcampos@gmail.com

Mafalda Sofia Sousa
Universidade do Minho
mafaldasousa88@gmail.com

Romana Maciel
Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho
romana.serra.maciel@gmail.com

Cristina Aguiar
Departamento de Biologia, Universidade do Minho
cristina.aguiar@bio.uminho.pt

Resumo

Podcast pode definir-se como um veículo de comunicação disponibilizado na *web*. Consiste num ficheiro áudio (*audiocast*) ao qual podem ser também associadas imagens fixas (*enhanced podcast*), ou dinâmicas, como no caso do formato vídeo (*vidcast*), ou que pode compreender ainda a modalidade de imagens capturadas num ecrã de computador (*screencast*). Trata-se de um modo de comunicação que tem ganho popularidade ao longo do tempo e que constitui, indubitavelmente, uma ferramenta de comunicação com potencialidades pedagógicas, entre outras, área onde, aliás, tem vindo a ser explorado mais recentemente.

O presente trabalho descreve a utilização desta tecnologia na produção de um *enhanced podcast* sobre a temática “Chromosome Painting”, no âmbito da unidade curricular de Genes e Genomas, do 2º ano da Licenciatura em Biologia Aplicada. O trabalho foi sujeito a auto-avaliação e ainda à avaliação dos restantes pares e da docente, de acordo com uma grelha de critérios previamente considerados como indicadores da qualidade para os *podcasts*. Em termos globais, dada não só a facilidade de utilização da ferramenta para produzir conteúdos como o facto de constituir um recurso mais apelativo e versátil, parece-nos que os *podcasts* poderiam e deveriam ser uma ferramenta de uso recorrente no ensino, uma vez que potenciam uma aprendizagem mais dinâmica e facilitada.

Introdução

Podcasting é um termo que advém da junção das palavras iPod e *broadcasting*, tendo sido estabelecido em 2004 pelo ex-VJ ^[1] da MTV Adam Curry. Consiste na criação e distribuição de conteúdo áudio e vídeo através da internet (NTCE, 2008:1). Para tal utiliza-se uma tecnologia de RSS (*Real Simple Syndication*) *feed*, que permite ao utilizador verificar quando e qual a renovação de conteúdos que está a ocorrer no *website*.

Um *feed* RSS consiste num ficheiro *web* que agrupa a informação nos *websites* e a envia para pessoas que a tenham subscrito previamente. É necessário esclarecer que não é este ficheiro que contém a informação para os *podcasts*, ele apenas possui os endereços de ligação necessários e

redirecciona os utilizadores para os *websites* onde podem aceder à informação pretendida. Para que isto seja possível, é necessário possuir-se uma ferramenta de *software* de leitura que verifica regularmente se ocorrem renovações de ficheiros e informa imediatamente o utilizador, que tem apenas o trabalho de clicar no endereço de ligação, e iniciando-se automaticamente o *download* do ficheiro (Salmon et al, 2008, 26).

Existem quatro tipos de *podcasts*, distinguíveis pelos tipos de ficheiro média que os compõem (Salmon et al, 2008, 22). Assim, podemos ter:

- *Audiocasts*: *podcasts* constituídos apenas por áudio;
- *Vidcasts* ou *vodcasts*: constituídos por áudio imagem e/ou vídeo;
- *Screencasts*: constituídos por áudio e imagens do ecrã de computador;
- *Enhanced podcasts*: são podcasts, como a própria designação indica, melhorados, capazes de mostrar áudio, imagens fixas, endereços de ligação à *internet* e marcadores de capítulos.

A ideia primordial do *podcasting* era permitir que os utilizadores fossem capazes de distribuir os seus próprios programas de rádio, mas o sistema é cada vez mais utilizado para outras finalidades, nomeadamente do âmbito educativo (Roland, 2006,7). É fácil perceber porquê. Os *podcasts* são ferramentas que permitem uma disseminação de conteúdos e, no ensino, permitem uma maior flexibilidade de estudo, sendo que o aluno é que decide quando e onde lhe é mais conveniente assistir aos mesmos (Salmon & Nie, 2008, 4).

Objectivos

O presente estudo recai sobre a produção de um *enhanced podcast*, versando a temática “Chromosome Painting”, e realizado no âmbito da unidade curricular Genes e Genomas, do 2º ano da Licenciatura em Biologia Aplicada e leccionada no 2º semestre de 2008/2009. Visa mostrar, do ponto de vista de alunos como produtores, a jornada que é a criação de um *enhanced podcast* e de que forma esta tarefa se reflectiu na apreensão dos conhecimentos trabalhados e na aprendizagem dos conteúdos.

Materiais e métodos

Na produção do *enhanced podcast* foram utilizados, como recursos informáticos, os seguintes programas:

- AUDACITY: para a gravação da componente de áudio;
- WINDOWS MOVIE MAKER: para a concepção da componente visual, e consequente sincronização das componentes de áudio e visual em função do tempo. Este *software* permite a integração de imagens e áudio em locais pré-definidos, bem como a adição de títulos e manipulação de imagens e vídeos.

O *enhanced podcast* realizado durante a unidade curricular foi posteriormente avaliado por nós, grupo produtor, pelos restantes colegas ou pares e pela docente. A nota final correspondeu a uma média aritmética ponderada das classificações atribuídas pela docente e pelos pares, previamente acordada entre todos os interlocutores. As classificações foram obtidas a partir de uma série de critérios pré-estabelecidos. Estes critérios basearam-se no rigor científico, originalidade na abordagem do tema, clareza/objectividade, estrutura do conteúdo/organização das ideias, atractividade e extensão. Cada um dos critérios foi avaliado numa escala de 0 a 3, sendo a classificação obtida, correspondente à média aritmética dos mesmos. Utilizou-se esta escala, uma vez que, no total de 20 valores, a tarefa de execução do *podcast* valia 3 valores.

Caracterização da amostra

A amostra era constituída por 36 alunos da Licenciatura em Biologia Aplicada, da Universidade do Minho, sendo 28 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. A média de idades dos intervenientes rondou os 20 anos e, à excepção de 2 alunos, os restantes não possuem estatuto de trabalhador-estudante. Trinta e dois alunos afirmam não serem portadores de deficiência, 2 afirmam serem portadores de deficiência visual e os restantes 2, não forneceram resposta à questão.

À excepção de dois alunos, a maioria possui computador pessoal e, dentro deste grupo, 32 possuem computador portátil. Metade dos alunos possui computador de secretária. Todos os alunos, detentores ou não de computador portátil, possuem conexão à *internet*, quer no *campus* universitário, quer em casa, locais aliás onde utilizam preferencialmente este recurso (Tabela 1).

Local de acesso	f	%
Casa/ Residência universitária	32	88
Campus universitário	32	88
Espaços públicos	11	31
Local de trabalho	2	6
Outro	1	3
Sem resposta	0	0

Tabela 1- Lugares de eleição para acesso á internet, n=36.

Resultados e Discussão

No que diz respeito às reacções dos alunos, foi possível observar ou constatar que a preferência destes recai sobre os *vidcasts*, seguindo-se os *enhanced podcasts* e os *audiocasts*:

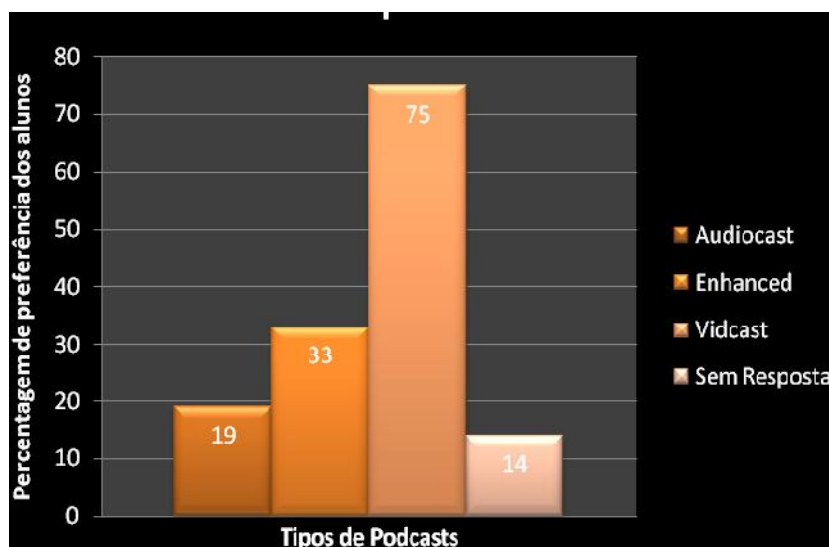


Gráfico 1- Preferência dos alunos em relação aos diferentes tipos de *podcasts*.

Foi também possível recolher algumas ideias acerca da utilidade dos mesmos, que se passam a citar:

“Permitia ouvir o *audiocast* a partir de um MP3, sendo possível até realizar outras actividades.”

(Aluno A)

“Porque a introdução de imagens, esquemas ou vídeos ajudam muito a percepção das coisas.”

(Aluno B)

“Eram complementares e ajudavam a fazer um *feedback* da informação/matéria leccionada durante as aulas.” (Aluno C)

Quanto à avaliação dos *podcasts* realizados, as classificações obtidas encontram-se na Tabela 1:

Enhanced Podcast	Auto-avaliação	Classificação Pares	Classificação Docente	Classificação Final
Chromosome Painting	2,43	2,24	2,40	2,35

Tabela 2- Auto-avaliação, classificações dos pares, da docente e classificação final do *enhanced podcast*.

Relativamente à criação dos *podcasts*, foi possível retirar algumas opiniões, que se passam a citar:

“Gostei. Foi uma experiência nova e é bom saber sempre mais e variar um bocadinho a estrutura/forma dos trabalhos que se faz.” (Aluno B)

“Relativamente à pesquisa, é igual a outros tipos de trabalho. A grande diferença é na redacção do guião pois tem que se ter em atenção o tipo de linguagem diferente do normalmente usado. Penso que foi uma boa experiência já que nos obrigou a sair da rotina dos relatórios e artigos científicos. Por outro lado também foi bastante divertido fazer a gravação.” (Aluno D)

“Foi desgastante, gratificante, trabalhoso, e tive a oportunidade de conviver muito mais tempo (devido à morosidade e complexidade do trabalho) com as minhas colegas.” (Aluno E)

“Foi muito trabalhosa, mas muito divertida. Foi-nos possível desenvolver competências numa matéria e *software* que desconhecíamos e é uma forma mais simples de elaborar trabalhos científicos.” (Aluno F)

A preferência em relação aos *podcasts* recai sobre os *vidcasts*, encontrando-se os *enhanced* e os *audiocasts* em 2º e 3º lugares, respectivamente. Isto deve-se, provavelmente, ao facto de os *vidcasts* serem *podcasts* animados, que permitem a visualização dos conteúdos de uma forma mais dinâmica. Captam melhor o interesse do visualizador, pois permitem, de certa forma, uma interacção entre este e os conteúdos que são apresentados.

A faceta positiva da existência dos *podcasts*, tal como pode ser observado a partir do primeiro conjunto de frases citadas, é certamente a flexibilidade que estes fornecem, uma vez que permitem ao utilizador ouvir/ver os *podcasts* onde, quando e como lhe convier, podendo repetir a visualização tantas vezes quantas as que lhe aprouver, de forma a poder recapitular os conteúdos (Watson e Boggs, 2007, 2173; Harris & Park, 2008, 551).

Os *podcasts* permitem complementar a informação que se obtém nas aulas, podendo tirar notas, assimilar conceitos, rever matéria, compreender melhor técnicas através da sua esquematização e demonstração passo-a-passo.

É possível observar, também, que o resultado obtido na classificação da docente é muito semelhante à classificação atribuída na auto-avaliação, apesar de a última ser um pouco mais alta, devido, provavelmente, a uma certa parcialidade por parte do grupo produtor. Pode também observar-se que a classificação atribuída pelos pares é bastante inferior mas, resumidamente, o trabalho obteve uma boa classificação, baseada nos critérios pré-estabelecidos.

Pela análise dos comentários extraídos do segundo conjunto de frases citadas, pode verificar-se que os *podcasts* são uma via de obtenção de informação e absorção de conteúdos. A produção destes permitiu aos alunos trabalharem em equipa, terem uma participação mais activa e estarem

mais atentos à informação, à variedade de técnicas de produção e planeamento, bem como, a pesquisa, a concepção do guião, do diálogo e, até, no melhoramento das capacidades de dialogar, discutir e comunicar (NCTE, 2008:2). Incute uma certa responsabilidade nos alunos, o facto de saberem que vão apresentar o seu *podcast* a um público que não tem conhecimento daquilo que se está a apresentar (Cane & Cashmore, 2008, 148).

Conclusões

Após a análise dos dados obtidos é possível concluir que os *podcasts* não podem, nem devem substituir a bibliografia que se aconselha e a atenção nas aulas, porém, podem servir como um complemento. Por outro lado, devia ser mais incentivada a sua implementação no Ensino Superior, uma vez que facilita a obtenção de apontamentos, mais uma vez complementares, e dinamiza o estudo.

Após a introdução às técnicas de produção de *podcasts*, verifica-se que se baseia numa técnica muito simples e perfeitamente comportável financeiramente, pelo que deveria ser, novamente, incentivada.

Verifica-se, também, que potencia o desenvolvimento de capacidades de trabalho em grupo, de organização, empenho e convívio entre alunos. É uma forma de tornar os alunos mais autodidactas, uma vez que estes é que pesquisam a informação e têm de encontrar uma forma de a distribuir a uma audiência sem conhecimentos aprofundados sobre o assunto.

Por todas estas razões, aconselhamos uma implementação mais incentivada da técnica no Ensino.

Seria interessante, no futuro, repetir a experiência. Talvez, até, experimentar novos tipos de *podcasts*, sem ser necessariamente no âmbito de trabalhos escolares. Pensamos, seriamente, em começar a aplicar esta tecnologia no dia-a-dia, quer na preparação de aulas, quer no melhoramento das notas retiradas durante as mesmas.

Notas

¹VJ é a abreviatura de *video jockey* e denomina os profissionais responsáveis pela manipulação de vídeos em tempo real, ao vivo ou em eventos televisivos.

Referências bibliográficas

Cane, C., Cashmore, A. (2008). *Chapter 14: Students' Podcasts as learning tools*. In Salmon, Gilly & Edirisingha, Palitha. *Podcasting for Learning in Universities*. London; New York: Open University Press & McGraw-Hill.

Harris, H. & Park, S. (2008). *Educational usages of podcasting*. British Journal of Educational Technology. 39(3): 548-551.

National Centre for Technology in Education (NCTE). (2008). *Advice Sheet-Podcasting*. 1-3.

Roland, L.C. (2006). *O papel do professor em cursos de línguas à distância*. CINTED-UFRGS: Novas Tecnologias na Educação.

Salmon, G. & Nie, M. (2008). *Chapter 1: Doubling the life of iPods*. In Salmon, Gilly & Edirisingha, Palitha. *Podcasting for Learning in Universities*. London; New York: Open University Press & McGraw-Hill.

Salmon, G. et al (2008) *Chapter 3: Podcasting Technology*. In Salmon, Gilly & Edirisingha, Palitha. *Podcasting for Learning in Universities*. London; New York: Open University Press & McGraw-Hill.

Watson, R. & Boggs, C. (2007) *The Virtual Classroom: Student Perceptions of Podcast Lectures in a General Microbiology Classroom*. In G. Richards (Ed.), *Proceedings of World Conference on E-learning in Corporate, Government, Healthcare, and Higher Education 2007*. 2170-2174. Chesapeake, VA: AACE.